



CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Anexo 7.1-31 Memória de campo das orientações técnica aos cultivos anuais na TI Apyterewa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Conservados - Rocas e orientações de uso e conservação de ferramentas.	
TI: Apyterewa	Aldeia (s): Xingu
Período: 03 a 06/02/2016	Transporte: Navio
Equipe: André Tombara, Osmar Pires, Edemberg Silva, Dircéia Amorim	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli, composta por André Tombara, Osmar Pires, Edemberg Silva, Dircéia Amorim, realizou a entrega de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Conservados - Rocas, aos indígenas da Aldeia Xingu, no dia 03 de Fevereiro de 2016, as ferramentas fornecidas foram: Enxada 2,5lbs (20 unidades); Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.); corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limatao Cavalinho 3/16 (10 unid.), Limatao Cavalinho 7/32 (10 unid.), Plantadora Manual (20 unid.), Carrinho de Mão Pneu duro (20 unidades). Vale ressaltar que os materiais foram desembacados no porto da Aldeia Xingu (beira) e transportado pelos próprios indígenas até a casa de reunião da Comunidade; onde foram organizados, pela equipe técnica, formando kits, de acordo com as quantidades por família, especificadas no Termo de Referência (NE-DS-SAI 001-15), e posteriormente entregue às famílias.

No dia 06/02/2016, a equipe técnica da empresa DB Cavalli realizou orientações de como montar corretamente os carrinhos de mão, orientando que todos os parafusos sejam bem apertados, para ficar firme e suportar a carga; foi orientado que a capacidade máxima para cada caminho é de 80kg, caso seja adicionado carga maior que a especificada pelo fabricante, comprometerá a vida útil do equipamento. Na ocasião, foi orientado que todas as ferramentas devem

X MAMAPARAKA
Dircéia Amorim
OSMAR JUSTINO PIRES
Edemberg Silva

André Tombara de Cavargo

ser guardados em local abrigado do sol e chuva, que após o uso devem ser limpos para depois guardá-las, ressaltando que devem ser guardados fora do alcance das crianças, de forma a evitar possíveis acidentes.

Foi realizada demonstração de como fazer cabos de medição para limatação, para facilitar o manuseio quando for amolar as carentes de motosserra, além de que evitará que o suor das mãos molhem o limatão, aumentando a durabilidade deste. Foi demonstrado como amolar as carentes de motosserra, orientando que antes do uso, deve-se verificar o nível de combustível, apertar e amolar a corrente, verificar se a corrente está sendo lubrificada constantemente e se não há nada de anormal; foi informado que esses cuidados são importantes para prevenir acidentes. Sendo informado, ainda, que as motosserras devem ser guardadas após o uso, em locais abrigado do sol e chuva.

Obs.: A realização das atividades na Aldeia Xingu estavam previstas para o período de 03 a 15/02/2016, porém o cronograma foi reajustado, visto que a equipe teve que aguardar o retorno de alguns indígenas que estavam encando e pescando, assim sendo as orientações somente foram realizadas no dia 06/02/2016.

Assinatura da Liderança ou responsável

X MAMAPARAKANA

Assinatura do (s) técnico (s)

Wendy Maria Anori

Edemir P. Silva André Tambara de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 à 10/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No período da tarde do dia 01/04/2016, a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pelo indígena Atercina Parakani, realizaram visita as roças de milho e de mandioca da comunidade indígena da aldeia Xingu. Durante a visita a equipe técnica fez orientações de como deve plantar a mandioca, devido os indígenas terem realizado o plantio com mais de uma maniva por cova.

A primeira orientação foi quanto ao tamanho das manivas que deve ter de 15 a 20 cm de comprimento, plantando 1 (uma) maniva por cova, a profundidade de plantio variando de 10 a 15 cm, cobrindo-as com uma leve camada de terra. Foi orientado que essa profundidade é para que não ocorra tombamento das ramas após o crescimento das plantas.

No ponto de vista técnico, a lavoura de mandioca apresenta livre de pragas e doenças e em pleno desenvolvimento, no momento o que precisa ser feito é capina para eliminar plantas invasoras.

A segunda orientação da equipe técnica ao indi

Hizateva Parakani
Osman JUSTINO PIRES

Xokarowara Parakani
mahava Parakani

ATOXINA
PARAKANI

Kawo Parakani

Atercina Parakani

Inamos parakani
Waiwa, Mawer

Mawer Parakani

Fábica Rodrigues Amorim

gena foi em relação ao plantio de milho em consor-
cio com a mandioca, visto que foi observado pela equipe
que o milho plantado com a mandioca não se desenvol-
veu o suficiente para ter uma boa produção, devido
ter sido plantado depois da mandioca, ocasionando sombre-
amento para a cultura do milho.

A equipe informou ao indígena que no próximo ciclo
(2016/2017) estarão presentes orientando a comunidade no
plantio de suas roças.

Na roça solteira de milho a equipe observou que foi
plantado com espaçamento muito curto e com excesso
de sementes de milho por cova, assim a equipe técnica
orientou o indígena quanto a quantidade de sementes que
deverá semear de 2 a 3 sementes de milho por cova e o espaça-
mento adequado para o plantio deve ser 1,0m x 1,0m, visando
do uma melhor produção.

Vale ressaltar que o milho está em fase de amadureci-
mento e que sofreu ataque de animais silvestres (capivara,
porco), assim ocasionando perda na produção de
milho.

Johann Parakonã

Assinatura da Liderança ou responsável

Mohara Parakonã

Okarawara Parakonã

Hiratao Parakonã
Kaino Parakonã

Inomoa parakonã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osmar Brito Pires, Sabio Rodrigues Correia
Dionizio Maua Amai

estação Parakonã

Parakonã

HTOXINA

Parakonã

Parakonã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 12/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Tomamora Parakanã

Atividades Realizadas:

ywaqara Parakanã xama Parakanã

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, após a reunião acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as roças de milho e mandioca consorciada com milho da comunidade Xingu.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maior para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

Inomea parakanã

*Marara Parakanã
Osmar Pires*

Leo Parakanã

*Wakaria Parakanã
Parokomô
Foto NA
Koiakoa
A wawarawara Parakanã*

KOKOA Parakanã

XOKAROWARA Parakanã

Fábria Rodrigues

Dionízia Parakanã

Ko Rp ma Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de ferramentas referente ao Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e orientação

técnicas quanto ao uso e conservação de ferramentas e

TI: Apykewa

Aldeia (s): Apykewa

Período: 15 a 20/02/2016

Equipe: Andre Tambora, Diviúgia Jmaim, Osmar Pires, Edemberg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (Andre Tambora, Diviúgia Jmaim, Osmar Pires e Edemberg Silva) realizou a entrega dos materiais referente ao Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas, no dia 15/02/2016, aos indígenas da Aldeia Apykewa. Vale ressaltar que os materiais entregues foram desembalcados no Posto da comunidade e transportados pelos próprios indígenas até o pátio da casa de farinha comunitária, onde a equipe da empresa DB Cavalli juntamente com alguns indígenas organizaram os materiais por família, formando kits de acordo com as quantidades especificadas no Termo de Referência (NE-DS-SAI 0001-15). Em seguida, o indígena Kawone Parakane auxiliou a equipe a realizar a entrega por família. Os materiais entregues à Aldeia Apykewa foram: enxada 2,5 lbs (30 unid.), Sabe para Lavante 42 dentes (2 unid.), Lavante 42 dentes Fino (3 unid.), Lixa Coaralho 3/16 (18 unid.), Lixa Coaralho (7/32) (18 unid.), Plantadora Manual (30 unid.), Cordeiro de Mão Pneu duro (30 unid.).

Assinatura da Liderança ou responsável

Kawone Parakane

Assinatura do (s) técnico (s)

Diviúgia Jmaim

Osmar Justino Pires, Andre Tambora de cargo.
Edemberg Silva

No dia 19/02/2016, a equipe técnica realizou orientações e demonstrou como realizar a correta montagem dos conjuntos de transmissão, orientando que a capacidade máxima é de 80kg por cada conjunto, caso adicione carga maior que a especificada pelo fabricante, comprometerá a vida útil do equipamento.

No dia 20/02/2016, a equipe técnica orientou como fazer cobers para o motor, explicando que facilita o manuseio e evita acidentes durante a atividade de aplicação das cobers do motor.

Assinatura da liderança ou responsável

Kenroce Parafina

Assinatura do (s) técnico (s)

Odilon P. Silva

Wladimir Moura Amorim, André Tambora de Camargo.
OSMAR JUSTINO PIRES

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

LISTA DE PRESENÇA

Data: 19 de Fevereiro de 2016

Aldeia: Apytewa

Atividade: Orientação técnica quanto ao uso e conservação dos ferramentas

TYE Parakanã

Kawore Parakanã

Marin Leiza da Concúção



TEWIBE PARAKANÁ

AIA Parakanã



TOWEIA PARAKANÁ



WAREOMA PARAKANÁ



PINATINGA PARAKANÁ

OAEA - Parakanã

Wianigie Jaura Amaitm

OSMAR JUSTINO PÍDER

Odolmberg P. Sebe

André Tambora de Carvalho

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e Orientação de uso e conservação de ferramentas.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranojona

Período: 20 a 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuzia Amairim, Osman Pires, Golemburg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Diuzia Amairim, Osman Pires, Golemburg Silva) realizou a entrega, no dia 20/02/2016, dos materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados-Rocas, aos indígenas da Aldeia Paranojona. Vale ressaltar que os materiais foram desembalcados no porto da comunidade (Marquês do Igarapé Bom Jardim) e foram transportados pelos próprios indígenas até a casa de reunião da Aldeia, onde a equipe técnica organizou o material formando kits por família, conforme as quantidades especificadas no Termo de Referência NE-DS-SAI-003-15. Os materiais entregues foram: Enxada 2,5 lbs (25 unid.), Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.), corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limateiro Cavalinho 3/16 (15 unid.), Limateiro Cavilho 7/32 (15 unid.), Plantadeira Manual (25 unid.), Corrente de Mão Pneu duro (25 unid.).

Após a entrega dos materiais, os indígenas trouxeram os cavilhos e

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokona

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuzia Amairim

Osman JUSTINO PIRES

Golemburg P Sabe

andré Tambora de cargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca e manutenção quanto ao uso e conservação de ferramentas.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranepiora

Período: 20 e 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuúja Anaim, Osmar Pires, Edembug Silva

Atividades Realizadas:

Cont.

mão até a casa de reunião, onde a equipe técnica realizou a montagem de volúes carretões, orientando que (mas) a capacidade máxima para cada caminho é de 80kg, caso adicionado carga maior que a especificada pelo fabricante poderá comprometer a vida útil do equipamento.

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokama

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuúja Anaim

Osmar JUSTINO PIRES André Tambora de Camargo.

Edembug P Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de ferramentas e reforçar as orientações aos indígenas quanto ao uso e conservação das ferramentas

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranopiona

Período: 18/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

ITPENYA PARAKANÁ

Kapasio Parakanon

No dia 18/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), durante a reunião na casa de reunião da comunidade indígena da aldeia Paranopiona, fez a entrega dos vinte e cinco rastelos de aço 12 dentes das ações/atividades 1 (NE-DS-SAI 0011-15) a primeira liderança Taturarua Parakanã, reforçando as orientações quanto ao uso e conservação de suas ferramentas, enfatizando que é importante afiar suas ferramentas, pois bem afiadas facilita o trabalho e evita demasiado esforço físico e depois de usa-las manter as ferramentas limpas tanto o cabo como a parte do ferro, depois de limpas guarda-las em locais abrigados do sol e chuva, evitando assim que as mesmas enferrujem e preferencialmente em local fora do alcance de crianças.

Foi reforçado a comunidade que essa orientação tem como finalidade evitar acidentes e prolongar o período de vida útil dessas ferramentas.

awapiyima Parakanã
Xme Parakanã

XAPOKATO PARAKANÁ

awakytax Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturarua Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Fábria Rodrigues Covatta

Osmar Justino Pires

MARCIA PARAKANÁ

MANIME PARAKANÁ

ITVATAYARA NA PARAKANÁ

IKODERIA PARAKANÁ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: ENTREGA DE FERRAMENTAS CONTEMPLADAS NO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS CONSORCIADOS - ROÇAS E ORIENTAÇÃO DE USO E CONSERVAÇÃO DE FERRAMENTAS.	
TI: APYTEREWA	Aldeia (s): ALDEIA PIFI
Período: 16/02/2016 a 17/02/16	Transporte: VOADEIRA.
Equipe: ANDRÉ TAMBARA, DIONIZIA AMORIM, OSMAR PIRES, EDEMBERG SILVA.	

Atividades Realizadas:

A EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA DB CAVALLI FORMADA POR ANDRÉ TAMBARA, DIONIZIA AMORIM, EDEMBERG SILVA, OSMAR PIRES, REALIZOU NA DIA 16/02/2016. A ENTREGA DE FERRAMENTAS CONTEMPLADAS NO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS CONSORCIADOS ROÇAS AOS INDÍGENAS DA ALDEIA PIFI, ONDE QUE AS FERRAMENTAS QUE FORAM ENTREGUE SÃO: ENXADAS 25 LBS 03 UNIDADES, SABRE PARA CORRENTE 42 DENTES 02 UNIDADES, CORRENTE 42 DENTES FINO 03 UNIDADES, LIMATÃO CAVALINHO 36 02 UNIDADES, CORRENTE 42 DENTES, 03 CARPINHO DE MÃO PENEU DURO 03 UNIDADES E 40kg DE SEMEAS DE AMOZ. A EQUIPE DA DB CAVALLI REUNIU NO DIA SEGUINTE DIA 17/02/2016. PARA FAZER AS ORIENTAÇÕES SOBRE O USO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS E MONTAGEM DOS CARPINHOS DE MÃO.

André Tambara de Camargo.

Surara Paraita

Dionizia Moura Amorim

OSMAR JUSTINO PIRES

Edeberg P Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo dos rocos.

TI: Apytereula

Aldeia (s): Pipi

Período: 05 a 06/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pela segunda liderança da comunidade indígena Aldeia Pipi, realizou uma visita ao pequeno plantio de milho das famílias da aldeia Pipi, sendo observado que o milho já se encontra em fase de amadurecimento. Neste modo, será realizado o dobramento do milho para que ocorra o amadurecimento completo dos espigas, garantindo sementes de qualidade para o próximo ciclo.

O indígena Koussa Parakanã relatou que pretendem realizar abertura de rocos maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), usando uma produção suficiente para o próximo ciclo agrícola. Assim, a equipe explicou que as visitas serão realizadas mensalmente e que auxiliarão durante a fase de plantio dos rocos, orientando-os quanto ao plantio das sementes/maneiras visando maior produtividade.

to ka Parakanã

Osman Justino Pires

Fábria Rodrigues Correia

Dionízia Moura Amorim

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Pypy

Período: 14/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável

Suzara Parapanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Fábria Rodrigues Correia
Osmar Justino Pires
Dionízia Maria Amorim

Sara Parapanã imata Parapanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Vagem: Fornecimento de ferramentas do Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca e Orientação técnica de armazenamento e conservação de ferramentas.	
Ti: Apyterewa	Aldeia (s): Raio de Sol
Período: 08 a 30/02/2016	Transporte: Voadeira
Equipe: André Tambora; Osmar Pires; Edemberg Silva e Dianizze Amorim	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Osmar Pires, Edemberg Silva e Dianizze Amorim) realizou a entrega de algumas ferramentas que estão contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca, a saber: Enxadas 2,5 Lbs (37 unidades), Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.), Corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limatão Cavalinho 3/16 (3 unid.), Limatão Cavaleiro 7/32 (3 unid.), Plantadeira manual (37 unid.), Caminho de mão Pneu duro (37 unid.) e foi orientado quanto a montagem correta dos caminhos de mão; Na ocasião foi orientado que a capacidade máxima para cada caminho é de 80kg, caso colocado carga maior que a prevista irá comprometer a vida útil do equipamento e todas as ferramentas deverão ser colocadas em locais abrigados do sol e chuva, visando maior durabilidade das ferramentas entregues, em geral.

Foi realizado uma demonstração de como montar os caminhos de mão, no dia 08 e 09/02, onde a equipe juntamente com indígenas da comunidade, montaram alguns caminhos de mão, no intuito que os demais indígenas realizem a montagem da forma correta.

No dia 30/02/2016 a equipe técnica da DB Cavalli se reuniu com

André Tambora de Cavalli

X ANAP Memória Paroquiano
OSMAR JUSTINO PIRES

Dianizze Amorim Pires
Edemberg Silva

Com os indígenas e montaram algumas plantações manuais e realizaram a regulação das mesmas, seguindo a orientação de que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por covoa, com espaçamento de 8x8 metros. Foi orientado, também, que os ferimentos devem ser afiados antes do uso e após o uso devem ser abrigados do sol e chuva, preferencialmente em locais longe e fora do alcance de crianças, para evitar acidentes.

Foi realizada orientação quanto ao uso de motosserras, ferros elétricos simples, pá e enxada. Foi realizada demonstração de como fazer o uso da motosserra e concreto, como apodar a concreto; que antes do uso deve-se verificar se a concreto está lubrificando; e verificar o nível de combustível e que devem ser guardados em locais abrigados do sol e chuva.

Assinatura da Liderança ou responsável

XAWARUNIMA RARAKONÓ

Assinatura do (s) técnico (s)

OSMAR JUSTINO PIRES

Diaiza Maria Amorim

Edson Luiz P. Silva

André Tambora de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

LISTA DE PRESENÇA

TI: Apykewa

Aldeia: Raio de Sol

Data: 30/02/2016

Atividade: Orientação quanto ao uso e conservação de ferramentas

AWAOWIRA Parakanã

Allaneni Parakanã

XOXO HA/ Pala Kama

Kapaka Parakanã

NAHOA Parakanã

PEOTYWA Parakanã

Tateo Parakanã

Axia Parakanã

PANAMA Parakanã

AWARUMMA Parakanã

Voluntários de Siba

André Tambora de camargo.

Gláucia Maria Amorim

Ismael Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e orientação quanto ao uso e conservação de ferramentas.	
TI: Apyterewa	Aldeia (s): Thiatata
Período: 31 a 02/02/2016	Transporte: Voadeira
Equipe: André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva, Dionísio Amorim	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva, Dionísio Amorim) realizou, no dia 31/02/2016, o desembarque dos ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas, destinados à Aldeia Thiatata. As ferramentas foram separadas por família (5 "pacotes"), no entanto, houve uma dispersão dos indígenas, visto que surgiu uma manada de porcos do mato e os indígenas cuidaram em garantir o alimento para suas famílias. (A equipe técnica não interfere nos costumes dos indígenas, pois preza pelo respeito a cultura das comunidades assistidas). Assim, as ferramentas foram levadas até a sede da Aldeia, pelas mulheres e crianças.

No dia 02/02/2016, a equipe técnica orientou quanto a montagem correta dos carrinhos de mão, explicando que a capacidade máxima é de 30 kg para cada carrinho, e que é importante não adicionar carga maior que a especificada pelo fabricante para não comprometer a vida útil do equipamento e que devem ser guardados em locais abrigados do sol e chuva, para evitar ferrugem e desgaste do material.

Foi orientado, também, como ativar (armar) os correntes de motosserra, atendendo a uma solicitação da comunidade, tal orientação foi realizada

André Tambora de Camargo.

Tenexerapema Parakani

Mônica Maria Amorim

Osman Justino Pires / Edemberg Silva

atavis de demonstração.

Na ocasião, foi realizada uma demonstração de como fazer cabos para os limitões (limitões Cavalinho 3/36 e 7/32), visando evitar acidentes e aumentar a durabilidade da fixação.

Assinatura da Liderança ou responsável

Tenetelessepepe Jostakaria

Assinatura do (s) técnico (s)

André Tambora de Camargo

Diuzia Maria Amorim
OSMOR JUSTINO PIRES

Volmberg & Salm

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: *Orientação dos indígenas quanto ao manejo das roças*

TI: *Apyterewa*

Aldeia (s): *Xahytata*

Período: *28 a 30/03/16*

Transporte: *Fluvial*

Equipe: *Sábina Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim*

Atividades Realizadas:

No dia 29/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábina Rodrigues, Osmar Pires e Dionizina Amorim, acompanhados pelos indígenas Iratera Parakanã e Nokoá Parakanã realizaram uma visita a roça de mandioca da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a equipe observou que no momento a roça necessita de capina para eliminar plantas invasoras que estão se desnudando e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da lavoura. Assim sendo, o indígena Iratera Parakanã informou que em breve a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça. Vale ressaltar que a lavoura de mandioca está desnudando bem quanto ao aspecto fitossanitário.

Durante a visita foi constatado que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca, devido terem sido plantadas em covas rasas. Neste modo, a equipe da executora orientou os indígenas que realizem o plantio das monivas em covas com profundidade de 10 em a 15cm e que as monivas para plantio sejam preparadas

Paikoa Parakanã TAO'E PARAKANA *Dionizina Amorim*

Osmar Justino Pires

IRATERA

PARAKANA

Fábina Rodrigues Converse

Nokoá Parakanã

Dionizina PARAKANA

com tamanho de 15 a 20cm.

Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de manivas por covas, sendo reforçado que deve ser plantado apenas uma maniva em bom estado por cova, pois quando se coloca mais de uma maniva por cova, resulta numa competição natural de nutrientes entre plantas, diminuindo assim a produtividade.

Foi constatado que o milho comercializado com a mandioca não tem tido uma produção satisfatória para os indígenas; visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relatam que na próxima abertura das covas (Ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Paikoa Parakanã

TAO'E PARAKAÑA

Wíriri Parakanã

IRATEBA PARAKAÑA



Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Divânizá Maria Azevêdo
Sábina Rodrigues Correia
Osman Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Pypy

Período: 14/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável

Suzana Parapanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Fábria Rodrigues Correia
Osmar Justino Pires
Dionízia Maria Amorim

Sara Parapanã imata Parapanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Apollinda, Melancia e Milho
Cruculo; e Orientações técnicas quanto ao plantio;

Ti: Apyterewa

Aldeia (s): Apyterewa

Período: 15 a 20/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuizga Amorim, Osmar Pires, Edelberg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Diuizga Amorim, Osmar Pires, Edelberg Silva) realizou a entrega de 620 kg de arroz apollinda, 60 kg de milho crucial e 360 quilos de sementes de melancia, no dia 15/02/2016, aos indígenas da Aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que as sementes foram desembacadas no posto da comunidade e transportadas até a sede da Aldeia, pelos próprios indígenas.

No dia 20/02/2016, a equipe técnica orientou como realizar a montagem e regularização dos plantadinhos manuais, orientando que para o plantio de milho deverão ser plantados de 3 a 4 grãos por casa, com espaçamento de 1 x 1 metro; para plantio de arroz deverão ser plantados de 10 a 15 sementes por casa, com espaçamento de 0,30 x 0,30 m entre plantas (casas) e 0,50 x 0,50 entre fileiras. Na ocasião, o indígena Kawore Parakana realizou a entrega dos sementes de melancia para cada família.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kawore Parakana

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuizga Amorim

Osmar Justino Pires, André Tambora de Camargo,
Edelberg P. Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Apyterewa	Aldeia (s): Apyterewa
Período: 06 à 10/04/16	Transporte: Fluvial
Equipe: Fabia Rodrigues, Omar Pires, Lionizia Amorim	

Atividades Realizadas:

PRARAKYGA Parakana OSMAR JUSTINO Pires
TANY-Y-SO Parakana

A equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fabia Rodrigues, Omar Pires e Lionizia Amorim, esteve reunida com a comunidade indígena da aldeia Apyterewa no dia 06/04/16. A reunião contou com a presença de 18 indígenas inclusive da segunda liderança (Tavie Parakana), momento em que a equipe informou que seria realizado a entrega das sementes de abobora. Vale ressaltar que a entrega das sementes de abobora foi realizada somente no dia 07/04/16, em virtude do horário de término da reunião (próximo ao anoitecer), assim os indígenas começaram a dispersar, pois a comunidade estava sem água encanada e tinham que tomar banho no rio; deste modo ficou acordado que a entrega das sementes de abobora seria realizada no dia seguinte. Na manhã do dia 07/04/2016 foi realizada a entrega das sementes de abobora para a segunda liderança Tavie Parakana e alguns membros da comunidade, momento no qual a equipe técnica orientou os indígenas de como deve ser feito o plantio das sementes de abobora, utilizando espaços

Enima Pku

Wareoma Parakana

ARARAQUIWARA Parakana

Xama Pa-y

Pina Xiga Parakana

Fabia Rodrigues Corvê

Fori Parakana

Zixoa Pku

Xino Parakana

Towico Parakana

Parakana

T-R-1-A

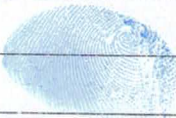
mentos de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, profundidade de 20.5cm e semeando 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra, visando uma boa produtividade.



Wareoma Parakanã

Xixoa Parakanã

TEANYSO Parakanã



Xema Parakanã

Ieri Parakanã



ANARAKWARA Parakanã

Pimariqa Parakanã

XINO Parakanã

PRARAKGA Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

TOLVICA

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Corvia

Diavizá Nogueira Amador

OSMIR JUSTINO PIRES

Enira Piri

TXRKA Parakanã



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO 7.1

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Agulhinha e Melância e Orientações técnicas quanto ao plantio.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paramepiona

Período: 20 e 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Dionígia Jansen, Osmar Pires, Edemberg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Dionígia Jansen, Osmar Pires, Edemberg Silva) realizou a entrega de 580 kg de arroz agulhinha e 250 quilos de sementes de melância, no dia 20/02/2016, aos indígenas da Aldeia Paramepiona. Vale ressaltar que as sementes foram desembarcadas no posto da comunidade (marquês do Iguapé Bom Jardim) e transportadas até a sede da Aldeia pelos próprios indígenas.

No dia 23/02/2016, a equipe técnica orientou os indígenas como realizar a montagem e regulagem das plantadeiras manuais; orientando que para o plantio de arroz deverão ser plantados de 10 a 15 sementes por cova, com espaçamento de 0,30 x 0,30 m entre plantas (covas) e 0,50 x 0,50 m entre fileiras.

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokana

Assinatura do (s) técnico (s)

Dionígia Jansen

Osmar Justino Pires André Tambora de cargo.

Edemberg P Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

Ti: Apytrewa

Aldeia (s): Paraxopiana

Período: 11 a 15/04/16

Transporte:

Equipe: Fábria Rodrigues, Ismar Pires, Dionizia Amorim

Atividades Realizadas:

Taturaxaua Parakanã

No dia 11/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Ismar Pires e Dionizia Amorim, durante a reunião com a comunidade indígena da Aldeia Paraxopiana realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pela executora e transportada pela equipe técnica até a comunidade, na ocasião as sementes de abóbora foram entregues para o primeiro liderança Taturaxaua Parakanã, momento no qual a equipe técnica perguntou se teria alguma necessidade para a equipe técnica auxiliar no plantio, os indígenas responderam que iriam plantá-los em outro momento. Assim a equipe orientou os de como deve ser feito o plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. visando uma boa produção.

Xene Parakanã

Tapoxayra Parakanã

AWATOPÉ Parakanã

Kapaira Parakanã

Inatayraua Parakanã

Moroia Parakanã

Fábria Rodrigues Correia

XAPOKATOA

YREKAVIT

Dionizia Amorim

ISMAR PIRES

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio do Sol

Período: 06 e 07/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas: *Taxakai Parakoma*

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pelas ações/atividades da comunidade.

A equipe demonstrou na prática junto à comunidade indígena Raio do Sol, como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Explicando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que a semente para o plantio seja de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona, retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos esteja com umidade entre 13% e 14% e armazenados em recipientes fechados, podendo ser utilizado repelentes naturais para prevenir ataque de pragas

TEWIRERA PARAKANA

AUAOWIRA PARAKANA


DANAP JUSTINO PIRES PEOTYWA PARAKANA

Taxakai Parakoma *TATOA PARAKOMA* *NAHOA PARAKANA*
Fábيا Rodrigues Correia *Dionízia Amorim*

como o caruncho e gorgulho do milho, como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída entre outras que podem ser usadas na comunidade, pois essas plantas não causam danos à saúde humana por serem plantas naturais e previne essas pragas.

Durante as orientações, a equipe fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes. Pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

 TEWIREVA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira

XOXOKAI PAROKONÁ

TATOA PAROKONÁ

VAHOA PARAKANÁ

AWAOWUA PARAKANÁ

TAPAUA PARAKANÁ

PEOTYWA PARAKANÁ

XANEWAPARAKANÁ

Diálgia Loure Junior

Simão Justino Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: *Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.*

TI: *Apyteraula*

Aldeia (s): *Pipi*

Período: *05 à 6/04/16*

Transporte: *Fluvial*

Equipe: *Fábia Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim*

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe Técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Osmar Pires, Fábria Rodrigues e Dionizina Amorim durante a reunião com a segunda liderança Korumã Parakorã da comunidade indígena aldeia Pipi, realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pelo escuteiro e transportada pela equipe Técnica até a comunidade, na ocasião foi entregue 5 gramas de sementes de abóbora para cada família, a equipe técnica perguntou ao indígena se teria alguma roça para a equipe técnica auxiliar no plantio, o indígena respondeu que no momento tinha a pequena roça de milho.

Assim a equipe depois da reunião acompanhado pelo indígena Korumã Parakorã, fez as demonstrações do plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. Visando uma boa produtividade.

*KOROMã PARAKORã
Osman JUSTINE Pires*

*Fábria Rodrigues Correia
Dionizina Moura Amorim*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Agulhinha e Milho Cruzado e orientação quanto ao armazenamento das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): RAI0 DE SOL

Período: 02/02/2016

Equipe: André Tambora, Dionizis Amorim, Osmar Pires, Edemberg Silva

Atividades Realizadas:

NO DIA 02/02/2016 A EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA DB CAVALLI FORMADA POR ANDRÉ TAMBORA, EDEMBERG SILVA, DIONIZIS AMORIM, E OSMAR PIRES, REALIZAMOS A ENTREGA DAS SEMENTES DE ARROZ, MILHO, SENDO 80kg DE MILHO, E 200kg DE ARROZ, E FOI ORIENTADO PARA COMUNIDADE QUE ARMAZENEM EM LOCAL SEM HUMIDADE E SEM CONTATO COM O SOLO E LONGE DE ÁRVORES, PARA UMA MAIOR DURABILIDADE DAS SEMENTES. ORIENTAMOS TAMBÉM QUE SEJA FEITA A REGULAGEM CORRETA DAS MÁQUINAS NA HORA DO PLANTIO, PARA QUE NÃO OCORRA DESPERDÍCIO DAS SEMENTES E NEM COMPETIÇÃO ENTRE ELAS NAS COVAS.

Assinatura da Liderança ou responsável

AWARUMMO GOMOKOMO

Assinatura do (s) técnico (s)

Edemberg Silva
Dionizis Amorim
OSMAR JUSTINO PIRES

André Tambora de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio de Sol

Período: 24 a 27/03/16

Transporte: Fluvial - badeira

Equipe: Osmar Pires, Fábria Rodrigues, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

no dia 25/03/2016 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Osmar Pires, Fábria Rodrigues e Dionízia Amorim durante a reunião realizaram a entrega das sementes de abóbora para a comunidade Raio de Sol. A aquisição das sementes foi feita pela executora, transportada pela equipe técnica até a comunidade. Na ocasião cada família recebeu 5 gramas de semente de abóbora facare, a equipe técnica orientou os de como deve ser feito o plantio das sementes de abóbora, que deve ser feito a semeadura de 2 a 3 sementes por cova, usando de uma profundidade de até 5 cm, cobrindo as com uma leve camada de terra, com o espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, usando uma boa produtividade. A liderança Aubpinuma incentivou a comunidade a plantar as sementes de abóbora relatando que além da alimentação dos indígenas poderá comercializar o excedente nas feiras na cidade de Altamira e em São Félix do Xingu.

Osmar Justino Pires

AWAOWIRA Parakano

Dionízia Maria Amari

Aldeia Parakano

Fábria Rodrigues Correia

PANAMA

AWAOWIRA

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

7.1 MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Vagem: Entrega de sementes de arroz, milho e melancia, com empregados no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rios, Orientação quanto ao uso, conservação dos equipamentos; Orientação de plantio, Registro das coordenadas da roça.	
Ti: Apykewa	Aldeia (s): Thabatata
Período: 13 e 12/02/2016	Transporte: Vaninha
Equip-e: André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva e Diuziga Junior	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva e Diuziga Junior) realizou uma visita à roça comunitária, acompanhado pelos indígenas da Aldeia Thabatata. Na ocasião, foi realizado o registro das coordenadas da roça e foi constatado que na área da roça comunitária há um plantio de mandioca, segundo o cacique o plantio foi realizado em setembro de 2015, e há algumas fileiras de milho em uma das laterais da roça. Foi constatado que há uma área na lateral da roça que está ocupada por ervas daninhas, assim foi orientado que os indígenas realizem a limpeza dessa área e realizem o plantio de milho com as sementes fornecidas pela empresa. Foi realizado a entrega de 80kg de arroz, 20kg de milho e 50 gramas de sementes de melancia. Na ocasião, foi realizado a regulagem das plantadeiras manuais, orientando que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por cova, com espaçamento de 1x1 metro e quando for realizado o plantio de arroz devem ser plantadas de 10 a 15 sementes por cova, para formar faixas, com espaçamento 1 metro.

Foi realizado uma demonstração de como realizar o plantio de

André Tambora de comissão
 Diuziga Junior Amari
 Osman Pires, Edemberg F. Silva

Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva / 13.02.2016

milho, orientando para que se tome cuidado quanto a regulação
dos plantadores e quanto ao manuseio para evitar que o "bico"
da plantadeira não esteja entupido com solo, impedindo
que as sementes caiam nas covas, caso ocorra haverá muitos
falhos no plantio.

Assinatura da liderança ou responsável

Antônio Ricardo Pereira Paranhos

Assinatura do (s) técnico (s)

André Tombara de Carvalho

Wladimir Moura Amorim
OSMAR JUSTINO PIRES
Valmiry de Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Apterulla

Aldeia (s): Xahytata

Período: 23 a 30/03/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionizia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 25/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionizia Amorim, durante a reunião realizaram a entrega das sementes de abóbora para a comunidade Xahytata. A aquisição das sementes foi feita pela executora e transportadas pela equipe técnica até a comunidade, na ocasião as sementes de abóbora Jacaré (25 gramas), foram entregues ao indígena Inaterra Parakanã.

A equipe técnica perguntou aos indígenas se teriam uma área para fazer a demonstração do plantio das sementes de abóbora, os indígenas informaram a equipe que no momento eles não tinham uma área limpa para o plantio das sementes e que iriam limpar a área para plantar. Assim a equipe técnica orientou os indígenas de como deve ser feito o plantio das sementes de abóbora, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, profundidade de 2 a 5 cm e semeando 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra, visando uma boa produtividade.

Paikeã Parakanã TAO'E PARAKANÃ

Osmar Justino Pires

Dionizia Amorim

Melissa Parakanã

Wiziri Parakanã

INATERRA

PARAKANÃ

Fábria Rodrigues Correia

Vale ressaltar que as atividades foram iniciadas somente no dia 29/03/16, visto que alguns indígenas estavam colhendo frutos na mata.

Paikea Parakanã

TAO'E PARAKANA

Wiriri Parakanã

IRATERA PARAKANÃ



Mokoa Parakanã

Sábina Rodrigues Correia

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Wianiza Jane Jua
Sábina Rodrigues Correia
Osman JUSTINO Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Melância, Milho e Arroz, contemplados no Projeto Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e Orientações quanto ao armazenamento dos sementes e do plantio.	
TI: Apykewa	Aldeia (s): Xingu
Período: 13 a 16/02/2016	Transporte: Vandeira
Equipe: André Tombaia, Omar Pires, Edemberg Silva, Dinaiza Amorim	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tombaia, Omar Pires, Edemberg Silva, Dinaiza Amorim) realizou no dia 13 de fevereiro de 2016, a entrega de 200 gramas de sementes de melância; 400 quilos de milho branco, e 300 quilos de arroz agulhinha. O fornecimento dessas sementes estavam previstas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas. As sementes foram desembarcadas na Ponta da Ilha Xingu (baixo) e foram transportadas até a casa de reunião da comunidade, com o auxílio dos indígenas, momento em foi assinado o Termo de Entrega. Na ocasião foi orientado que as sementes deveriam ser armazenadas em local seco e arejado e suspenso, para evitar umidade e assim conservar as sementes até o momento do plantio.

No dia 16/02/2016, foi demonstrado e orientado quanto a montagem e regulagem das plantadeiras manuais, orientando que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por cova, com espaçamento de 1x1 metro e quanto ao plantio de arroz, as plantadeiras devem ser reguladas para plantio de 10 a 15 sementes de arroz por cova, com espaçamento de 0,30 x 0,30m na fileira e 0,50 x 0,50m entre fileiras e que deve-se ter o cuidado para que no momento do plantio, a plantadeira não esteja com o "bico" entupido com solo; pois caso ocorra, de-

André Tombaia de Cavallari

X MAMAPARAKANA

Dinaiza Mano Amorim
Omar JUSTINO PIRES
Edemberg Silva

Verá ser realizado a limpeza, para evitar possíveis falhas no
plântio;

Assinatura da liderança ou responsável

X MAMAPARARANA

Assinatura do (s) técnico (s)

Oricéia Nova Amorim

Delmberg P Silva

Andre Tambora de Camargo

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 a 04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dioniziz Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 03/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formado por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dioniziz Amorim, durante a reunião com a comunidade indígena da aldeia Xingu realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pela executora dos projetos e transportada pela equipe técnica até a comunidade da aldeia Xingu, na ocasião cada família recebeu 5 quilos de semente de abóbora, a equipe técnica perguntou aos indígenas se teria uma área no roça para a equipe técnica auxiliar no plantio, os indígenas responderam que iriam plantá-los em outro momento.

Assim a equipe orientou os de como deve ser feito o plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes de abóbora por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. Usando uma boa produtividade.

Val resaltar que as lideranças da comunidade Mame

Makata Parakano
Kaina Parakano

dekarawara Parakano
Hirataa Parakano

Fábria Rodrigues Cavalli

Mame Parakano
Imansa Parakano

Makata Parakano
Osmar Pires

Mame Parakano

Parakanã e Kokoa Parakanã, não estavam presentes na reunião, pois se encontra na cidade de Altomira.

* Kharitã Parakanã


Sekani Parakanã

Xokarowara Parakanã

Hiratao Parakanã

Mahava Parakanã

Kaina Parakanã

 Marara Parakanã

Inamao Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Osman JUSTINO PIRES, Sabia Rodrigues Correia
Wianizia Maura Amoi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo dos rocos.

TI: Apytereula

Aldeia (s): Pipi

Período: 05 a 06/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pela segunda liderança da comunidade indígena Aldeia Pipi, realizou uma visita ao pequeno plantio de milho das famílias da aldeia Pipi, sendo observado que o milho já se encontra em fase de amadurecimento. Neste modo, será realizado o dobramento do milho para que ocorra o amadurecimento completo dos espigas, garantindo sementes de qualidade para o próximo ciclo.

O indígena Koussa Parakanã relatou que pretendem realizar abertura de rocos maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), usando uma produção suficiente para o próximo ciclo agrícola. Assim, a equipe explicou que as visitas serão realizadas mensalmente e que auxiliarão durante a fase de plantio dos rocos, orientando-os quanto ao plantio das sementes/maneiras visando maior produtividade.

to ka Parakanã

Osman Justino Pires

Fábria Rodrigues Correia

Dionízia Amorim

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Pypy

Período: 14/05/2016

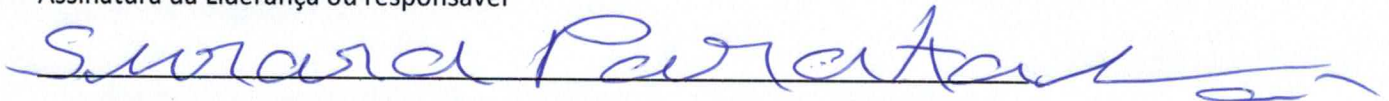
Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

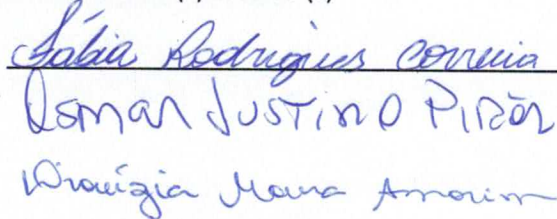
Atividades Realizadas:

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável



Assinatura do (s) técnico (s)



Sara Parapanã imata Parapanã

mandiocas após o crescimento das plantas.

Com relação a noze de milho foi observado que a produção estimada para este ano será somente para o consumo da comunidade e que não haverá excedentes, devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado apresentando falhas.

A equipe técnica orientou os indígenas que faça uma abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola para suprir a demanda de alimentação tanto para o consumo da comunidade e de suas galinhas.

Área Parakanã

PANAMA

Tevvira Parakanã

AWAOWIRA PARAKANÃ

XORARDA PAMAKANÃ

Assinatura da Liderança ou responsável

AWARUNAMA

Assinatura do (s) técnico (s)

Sônia Rodrigues Correia

OSMAR JUSTINO PINTES

Wicácia Janna deus

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio do Sol

Período: 06/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças.

No ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro das roças causando uma competição natural de nutrientes e consequentemente atrapalhara no desenvolvimento da cultura afetando diretamente na produção. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a equipe técnica da executora reforçou as orientações aos i quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, profundidade para plantio variando de 10 a 15 cm com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo com uma leve camada de terra, ressaltando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro já em fase de colheita e devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado afetando diretamente na produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola, com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

Parakanã

Tewirera

Amazônia Parakanã

XANAWA PARAKANã
AWAOWIA Parakanã

XOXOHAÍ Parakanã TATOA Parakanã NAHOA PARAKANã
Fábria Rodrigues executora Dionízia Amorim executora

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: *Orientação dos indígenas quanto ao manejo dos rocos*

TI: *Apyterewa*

Aldeia (s): *Xahytata*

Período: *28 a 30/03/16*

Transporte: *Fluvial*

Equipe: *Sábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim*

Atividades Realizadas:

No dia 29/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionizina Amorim, acompanhados pelos indígenas Iratera Parakanã e Nokoá Parakanã realizaram uma visita a roca de mandioca da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a equipe observou que no momento a roca necessita de capina para eliminar plantas invasoras que estão se desnudando e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da lavoura. Assim sendo, o indígena Iratera Parakanã informou que em breve a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roca. Vale ressaltar que a lavoura de mandioca está desnudando bem quanto ao aspecto fitossanitário.

Durante a visita foi constatado que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca, devido terem sido plantadas em covas rasas. Neste modo, a equipe da executora orientou os indígenas que realizem o plantio das monivas em covas com profundidade de 10 cm a 15 cm e que as monivas para plantio sejam preparadas

Paikoa Parakanã TAO'E PARAKANA *Dionizina Amorim*

Osmar Justino Pires

IRATERA

PARAKANA

Fábica Rodrigues Converse

Nokoá Parakanã

Dionizina PARAKANA

com tamanho de 15 a 20cm.

Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de manivas por covas, sendo reforçado que deve ser plantado apenas uma maniva em bom estado por cova, pois quando se coloca mais de uma maniva por cova, resulta numa competição natural de nutrientes entre plantas, diminuindo assim a produtividade.

Foi constatado que o milho comercializado com a mandioca não tem tido uma produção satisfatória para os indígenas; visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relatam que na próxima abertura das covas (Ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Paikoa Parakanã

TAO'E PARAKAÑA

Wíriri Parakanã

IRATEBA PARAKAÑA



Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Divânio Marc Azeite
Sábina Rodrigues Correia
Osman Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xahytata

Período: 09/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No período da tarde do dia 09/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça causando uma competição natural de nutrientes e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a roça a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que não houve produção para este ciclo, devido ao milho ter sido plantando depois da mandioca, ocasionou sombreamento na cultura afetando a produção, assim a equipe técnica reforçou aos indígenas que seja realizado abertura de nova roça

PIXIGA PARAKANÃ

Xixixi Parakanã

Dionízia Amorim

AWAXIGA PARAKANÃ

Katohana Parakanã

IRATERA PARAKANÃ
Kaixiga Parakanã


Paikea Parakanã Osmar Pires
Fábía Rodrigues Amorim

para o próximo ciclo (safra 2016/2017) com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

A segunda liderança Iratera Parakanã reforçou a equipe da executora que para o próximo ciclo (safra 2016/2017) a comunidade vai fazer o plantio do milho solteiro, visando obter produtividade.

Pixiga PARAKANÃ Kaixiga Parakanã
Kakakana Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

 AWAXIGA PARAKANÃ
IRATERA PARAKANÃ Paikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sônia Rodrigues Correia
Osman Justino Pires
Dianiza Maria Amais

Xiriri Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem:

Orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apytereua

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 à 10/4/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No período da tarde do dia 01/04/2016, a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pelo indígena Atercina Parakani, realizaram visita as roças de milho e de mandioca da comunidade indígena da aldeia Xingu. Durante a visita a equipe técnica fez orientações de como deve plantar a mandioca, devido os indígenas terem realizado o plantio com mais de uma maniva por cova.

A primeira orientação foi quanto ao tamanho das manivas que deve ter de 15 a 20 cm de comprimento, plantando 1 (uma) maniva por cova, a profundidade de plantio variando de 10 a 15 cm, cobrindo-as com uma leve camada de terra. Foi orientado que essa profundidade é para que não ocorra tombamento das ramas após o crescimento das plantas.

No ponto de vista técnico, a lavoura de mandioca apresenta livre de pragas e doenças e em pleno desenvolvimento, no momento o que precisa ser feito é capina para eliminar plantas invasoras.

A segunda orientação da equipe técnica ao indi

Hicatera Parakani
Osman Justino Pires

Xokarowara Parakani
Mahava Parakani

ATOXINA
PARAKANI

Kawo Parakani

Atercina Parakani

Inamos parakani
Waiua, Mawer

Mawer Parakani

Fábica Rodrigues Amorim

gena foi em relação ao plantio de milho em consor-
cio com a mandioca, visto que foi observado pela equipe
que o milho plantado com a mandioca não se desenvol-
veu o suficiente para ter uma boa produção, devido
ter sido plantado depois da mandioca, ocasionando sombre-
amento para a cultura do milho.

A equipe informou ao indígena que no próximo ciclo
(2016/2017) estarão presentes orientando a comunidade no
plantio de suas roças.

Na roça solteira de milho a equipe observou que foi
plantado com espaçamento muito curto e com excesso
de sementes de milho por cova, assim a equipe técnica
orientou o indígena quanto a quantidade de sementes que
deverá semear de 2 a 3 sementes de milho por cova e o espaça-
mento adequado para o plantio deve ser 1,0m x 1,0m, visando
do uma melhor produção.

Vale ressaltar que o milho está em fase de amadureci-
mento e que sofreu ataque de animais silvestres (capivara,
porco), assim ocasionando perda na produção de
milho.

Johann Parakonã

Assinatura da Liderança ou responsável

Mohara Parakonã

Okarawara Parakonã

Hiratao Parakonã
Kaino Parakonã

Inomoa parakonã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osmar Brito Pires, Sabio Rodrigues Correia
Dionizio Maua Amai

estação Parakonã

Parakonã

HTOXINA

Parakonã

Parakonã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 12/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Tomamora Parakanã

ywaqara Parakanã xama Parakanã

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, após a reunião acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as roças de milho e mandioca consorciada com milho da comunidade Xingu.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maior para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

Inomea parakanã

*Marara Parakanã
Osmar Pires*

Leo Parakanã

*Wakaria Parakanã
Parokomô
Foto NA
Koiakoa
Avaracama*

KOKOA Parakanã

XOKAROWARA Parakanã

Fábيا Rodrigues

Dionízia Amorim

Ko Rp ma Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: **ORIENTAÇÃO AOS INDÍGENAS QUANTO AO MANEJO DAS ROCAS.**

TI: **APYTEREWA**

Aldeia (s): **APYTEREWA**

Período: **09/04/2016**

Transporte: **FLUVIAL**

Equipe: **OSMAR PIRES, DIONIZIA AMORIM, FABIA RODRIGUES**

Atividades Realizadas:

ARARAKYGA *mandioca* **TEANYIYGA** *parakanã* **OSMAR JUSTINO PIRES**

NO DIA 09 de Abril de 2016 a Equipe Técnica da EMPRESA DB CAVALLI formada por DIONIZIA AMORIM, OSMAR PIRES e FABIA RODRIGUES. ACOMPANHADOS PELOS INDÍGENAS TEANYI NYGA PARAKANÁ, WAREOMA PARAKANÁ, TOWIA PARAKANÁ, IORI PARAKANÁ, TYRYA PARAKANÁ e PINAXIGA PARAKANÁ, SE DESLOCARAM EM UMA EMBARCAÇÃO TIPO VOADEIRA ATÉ A ROCA COMUNITÁRIA DE MANDIOCA DA ALDEIA APYTEREWA. VALE DESTACAR QUE A ROÇA FICA A 20 MINUTOS DA ALDEIA.

NA CHEGADA A EQUIPE TÉCNICA E OS INDÍGENAS FIZERAM UM MUTIRÃO PARA A LIMPEZA DA ROÇA.

DURANTE A VISITA A EQUIPE TÉCNICA FEZ OBSERVAÇÕES NA LAVOURA DE MANDIOCA EM CONSÓRCIO COM MILHO, EM UMS RODA DE PROSA COM OS INDÍGENAS NO MEIO DA LAVOURA A EQUIPE APROVEITOU O MOMENTO E FEZ NA PRÁTICA ALGUMAS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS QUE SE DEVEREM NO MOMENTO DO PLANTIO VISANDO UMA MAIOR PRODUÇÃO. A EQUIPE CONTOU COM A AJUDA DO INDÍGENA IORI NA TRADUÇÃO PARA A LINGUA DO POVO PARAKANÁ. A EQUIPE ORIENTOU OS INDÍGENAS QUANTO AO

Emilia Pk
Wareoma Parakanã

ARARAKUARA Parakanã
Xamoc Parakanã

Xino Parakanã

Pinaxiga Iku

Iori Parakanã

Izeo Parakanã

Towia

Tyrya Parakanã

ESPAÇAMENTO USADO NO PLANTIO DA MANDIOCA, PODENDO USAR UM ESPAÇAMENTO DE 2 METROS ENTRE FILEIRAS E 1 METRO ENTRE PLANTAS (COVA), PLANTANDO UMA MAMIVA POR COVA. NA SELEÇÃO DAS MAMIVAS É IMPORTANTE ESCOLHER AS MAIS GROSSAS COM AS GEMAS EM BOM ESTADO (PLANTAS ACIMA DE 10 MESES DE IDADE), DE TAMANHO ENTRE 15 A 20 CM A UMA PROFUNDIDADE DE PLANTIO QUE VAI DE 10 A 15 CM COBRINDO COM UMA LEVE CAMADA DE TERRA COM O INTUITO DE EVITAR O TOMBAMENTO DAS MESMAS APÓS O CRESCIMENTO DAS PLANTAS.

A EQUIPE TÉCNICA INFORMOU AOS INDÍGENAS QUE NO PERÍODO DO PLANTIO DAS ROÇAS, ESTARÁ NA COMUNIDADE PARA AS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS DO PLANTIO.

EM RELAÇÃO AO CULTIVO DO MILHO EM CONSÓRCIO COM A MANDIOCA, A EQUIPE ORIENTOU OS INDÍGENAS QUE PARA O PRÓXIMO CICLO FAÇAM O PLANTIO DE MILHO SOLTEIRO, POIS O MILHO NO MEIO DA MANDIOCA NÃO SE DESENVOLVEU O SUFICIENTE DIMINUINDO A PRODUÇÃO. OS INDÍGENAS INFORMARAM A EQUIPE QUE PARA A PRÓXIMA SAFRA 2016/2017 AS ROÇAS VÃO SER PLANTADAS SEPARADAMENTE VISANDO AUMENTAR A PRODUÇÃO.

Toni Parakanã

Alvixiga Parakanã

TYAVA Parakanã

Warcema Parakanã

Xema Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

ARARAKYGA PHN

Towiea

Alvixiga Parakanã

Teanyirga Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

OSMAR JUSTINO PIRES, Fábio Rodrigues Correia

ARARAKYWAIRA Parakanã

Enina Parakanã

XINO Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

Ti: Apyterewa

Aldeia (s): Apyterewa

Período: 17/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Xinara Parakana

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), após a reunião acompanhada pelos indígenas Toweia Parakanã, e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) da comunidade Apyterewa.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado acima de 10 meses com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 x 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não houve produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

Toweia Parakanã
Osmar Justino Pires *Kamere Parakanã*

TURYA PARAKANÁ

ATOWA PARAKANÁ

WAREONA PARAKANÁ

TAWARÁ PARAKANÁ

TEWIPÉ PARAKANÁ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo das Roca.

TI: APYTEREWA

Aldeia (s): PARANOPIONA

Período: 11 à 15/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: DIONIZIA AMORIM, FÁBIA RODRIGUES E OSMAR PIRES

Atividades Realizadas:

Tatuaxa Tawokono Kapaia Parakana

No dia 11 de Abril de 2016 a equipe técnica da Empresa DB Cavalli formada por Dionizia Amorim, Fabia Rodrigues e Osmar Pires realizaram visita às rocas de mandioca consagrada com milho da comunidade da Aldeia Paranopiona acompanhados pelos indígenas Inatayawa, Morcia e Xaxokateo. Vale ressaltar que a lavoura de mandioca está se desenvolvendo bem quanto ao aspecto fitossanitário e que no momento a lavoura está precisando de uma capina. Durante a visita foi constatado pela equipe técnica que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca devido terem sido plantados em covas rasas. Deste modo a equipe da Executora orientou aos indígenas que realizem o plantio das manivas em covas com profundidade de 10 a 15 cm e que as manivas para o plantio sejam preparadas com tamanho de 15 a 20 cm. Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de manivas por cova, sendo que deve ser plantado apenas uma

Fabia Rodrigues Correia

Xaxokateo Parakana

Morcia Tawokono

Parakana

AWATE

Osmar Justino (ind)

Xeme Parakana
Tawokateo Parakana

Inatayawa Parakana

Morcia Tawokono

maniva por lona, pois quando se coloca mais de uma maniva por lona resulta uma competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim, a produtividade.

Foi constatado que o milho consorciado com a mandioca não tem tido uma boa produção, visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relataram que na próxima abertura das Rocas (ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Xere Parakanã
Tapoxayra Parakanã

Inataynawa Parakanã

Morice Parakanã

AWATO PE Parakanã

XAPOKATOA PARAKANÃ

KAPAIA PARAKANÕI

Assinatura da Liderança ou responsável

Toturaxura Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osman Brito Pinheiro, Fábica Rodrigues

Ricárdia Jansen

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio do Sol

Período: 06/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças.

No ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro das roças causando uma competição natural de nutrientes e consequentemente atrapalhara no desenvolvimento da cultura afetando diretamente na produção. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a equipe técnica da executora reforçou as orientações aos i quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, profundidade para plantio variando de 10 a 15 cm com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo com uma leve camada de terra, ressaltando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro já em fase de colheita e devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado afetando diretamente na produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola, com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

XOXOHAÍ Parokama TATOÁ Parokama NAHOA PARAKANÁ
Fábria Rodrigues e oira Dionízia Amorim

Parakanã

Tewirera

Parakanã

Parakanã XANAWA PARAKANÁ
AWAOWIA Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Apyterewa

Período: 17/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábía Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário), e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígena Toweia Parakanã e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) existente na comunidade aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos, em visita a roça e após a visita a roça na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a água da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltando que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

Teany'nyga
DAEA - Parakanã
Parakanã para Kanã
Xinara
XINO Parakanã


Toweia Parakanã
Teany'nyga Parakanã
Teany'nyga
Toweia Parakanã

Osmar Justino Pires
Kauano Parakanã

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração. Portanto a equipe técnica informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

OAEA - parakanã

 TYRYA PARAKANÃ

XINO Parokaná

TEANYIYGO PAROKANÃ
XINAW PAROKANÃ

Kawane Parokaná

 TEWIPE PARAKANÃ

Assinatura da Liderança ou responsável

TOWEIA PAROKANÃ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Correia

 WAREMA PARAKANÃ

 JAWARIRA PARAKANÃ

Osman Justino Pires

 ATOWA PARAKANÃ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranopiona

Período: 20/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

+ ITAENYA PARAKANĀ Kapaia Parakanā
XME Parakanā avak'yta Parakanā

No dia 20/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Ikereria Parakanā, Inataryrawa Parakanā, Ita'anya Parakanā, Moroia Parakanā, Xapokatoa Parakanā, Kapaia Parakanā, Koia Parakanā, Kawowe Parakanā, Xima'ytya Parakanā, Toawa Parakanā e Xene Parakanā, realizaram visita as duas roças consorciada (mandioca e milho) da comunidade Paranopiona. Vale ressaltar que os jovens indígenas acompanharam a equipe técnica para as orientações na pratica.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a água da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltando que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

Proseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

Duapixma Parakanā
Taturama Parakanā

MANIME PARAKANĀ

Fábria Rodrigues Correia
OSMAR PIRES

MOROIA PARAKANĀ

XAPOKATOA PARAKANĀ

IKERERIA PARAKANĀ

INATARYRAWA PARAKANĀ

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração. Portanto a equipe técnica informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

awopi ma Parakana
xene Parakana



XAPOKATOA PARAKANÁ



MOROIA PARAKANÁ

awakytora Parakana Kapaiia Parakana



INA+ARAWA PARAKANÁ



IKORERIA PARAKANÁ



ITRENYA PARAKANÁ



MANIME PARAKANÁ

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parakana

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira
Isman Justine Piper

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

Tl: Apyterewa

Aldeia (s): Pypy

Período: 14/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 14/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade Pypy, acompanhada pela primeira liderança Surara Parakanã, realizou as orientações na casa do motor. Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feita a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade.

A equipe técnica orientou a primeira liderança da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo. Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Fábria Rodrigues Correia

Dionízia Amorim

Osmar Justino Pires

Surara Parakanã

*imato Parakanã
Surara Parakanã*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio do Sol

Período: 06 e 07/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Taxawa Parakanã

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

Assim no dia 06/05 e 07/05 a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé de milho, pois quando utiliza essa técnica o milho pode ficar por mais tempo na roça sem correr o risco de encharcamento na parte de baixo das espigas, pois quando o pé do milho é dobrado a espiga fica com a ponta para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetram na espiga ocorrendo a geminação dos grãos de milho ainda na espiga e o apodrecimento.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com a armazenagem da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas, e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

*Parakanã
Tewirera*

*Osmar Pires
Fábía Rodrigues*

XANEWAPARAKANã

POTYWA Parakanã

*Taxawa Parakanã TATOA Parakanã NASHOA PARAKANA
Fábía Rodrigues Correia Dionízia Amorim*

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe da executora que iram fazer o armazenamento adequado da colheita, pois a comunidade não tinha conhecimento de armazenamento da colheita, assim a comunidade colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração.

Assinatura da Liderança ou responsável

TEWIVERA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sônia Rodrigues Lorenis

XOXOXOI PARAKANÁ

TATO PARAKANÁ

NAHOA PARAKANA

AWAOWILA PARAKANÁ

Tapawa Parakaná

PEBITYWA Parakaná

XANEWAPARAKANÁ

Orquídes Jéssica Jéssica
Carmelina Jéssica

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xahytata

Período: 09/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 09/05/16 no período da tarde a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata. As orientações foram feitas em dois momentos, em visita a roça e após a visita na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra do pé do milho a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltado que essa técnica é utilizada para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos, com a finalidade de evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com a armazenagem da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

Rixiga Parakanã
Kaisica Parakanã
Kaisica Parakanã

Dionizia Amorim
AWAXIGA PARAKANÃ
Fábria Rodrigues Amorim

IRATERA PARAKANÃ

Kaisica Parakanã

Kolokona Parakanã
Osmar Justino Pires

Xixira Parakanã

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe da executora que não tinham conhecimento de armazenamento da colheita, assim a comunidade informou que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração.

Pixigua Parakanã Keisciga Parakanã
Kokakana Parakanã
Xiriri Parakanã
AWAYIGA PARAKANÃ

Assinatura da Liderança ou responsável

IRATERA PARAKANÃ Paikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabá Rodrigues Correia
Osman Justino Pires
Wanderson Moura Amorim

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 12/05 e 13/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

*Ximboa Parakanã na Tamamora paraka-
kainara Parakanã e Xokarowara Parakanã*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade, acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã realizaram visita as duas roças comunitária 1 (uma) em consorcio mandioca e milho, e 1 (uma) de milho existente na comunidade aldeia Xingu. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos no dia 12/05 em visita as roças e na manhã do dia 13/05 na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltado que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

Inanoa parakanã

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em

*KOKOA Parakanã
POTOVA Parakanã*

*XOKAROWARA Parakanã
Fábía Rodrigues Correia*

Dionízia Amorim Amorim

*KOKIKOA
Osmar Pires*

*Marara Parakanã
Torimoa Parakanã
Xokarowara Parakanã*

garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo. Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração, que não tinham conhecimento de armazenamento da colheita. Portanto a equipe informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

Awakoxona Parakanã

XOKAROWANA Parakanã Tamamora parakanã

Ximaa Parakanã Xi Xia Toparakanã
Kainara Parakanã

MARARA PARAKANã

POTOWA Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

KOKOA Parakanã

KORIKORA

Assinatura do (s) técnico (s)

Inomaa parakanã

Sabia Rodrigues Loureia

Divizor Moura Amorim
Osman Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranopiona

Período: 20/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Fábيا Rodrigues levou Kapaia Parakanã

Atividades Realizadas:

Xeme Parakanã awakatoa Parakanã

No dia 20/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Ikoreria Parakanã, Inataryawa Parakanã, Ita'enya Parakanã, Moroia Parakanã, Xapokatoa Parakanã, Kapaia Parakanã, Koia Parakanã, Kawowe Parakanã, Xima'ytya Parakanã, Toawa Parakanã e Xene Parakanã, realizaram visita as duas roças consorciada (mandioca e milho) da comunidade Paranopiona. Vale ressaltar que os jovens indígenas acompanharam a equipe técnica para as orientações na pratica.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na prática aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

*awapirima Parakanã
Taturawia Parakanã
Osmar Justino Pires*

IKORERIA PARAKANã

MOROIA PARAKANã

XAPOKATOA PARAKANã

XIMA'YTYA PARAKANã

ITA'ENYA PARAKANã

MOROIA PARAKANã

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

awapikma Parakanaã
Xm Parakanaã

XAPOKATOA PARAKANAã

MOAOIA PARAKANAã

OU AKY FOA PARAKANAã

IVATA YRAWA PARAKANAã

IKORERIA PARAKANAã

MANIME PARAKANAã

KAPAIA PARAKANAã

ITANVA PARAKANAã

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parakanaã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabio Rodrigues Correia

Osman Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Pypy

Período: 14/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 14/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade Pypy, acompanhada pela primeira liderança Surara Parakanã, realizou as orientações na casa do motor. Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou

Surara Parakanã

Imara Parakanã

Osmar Justino Pires

Fábيا Rodrigues e Dionízia Amorim

Surara Parakanã

pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

Suzana Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Silvia Rodrigues Correia

Osman Justino Pires

Dionizir Moura Amorim

Sara Parakanã imaro Rotokonã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio do Sol

Período: 06 e 07/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas: *Taxakai Parakoma*

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pelas ações/atividades da comunidade.

A equipe demonstrou na prática junto à comunidade indígena Raio do Sol, como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudas, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Explicando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que a semente para o plantio seja de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona, retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos esteja com umidade entre 13% e 14% e armazenados em recipientes fechados, podendo ser utilizado repelentes naturais para prevenir ataque de pragas

TEWIRERA PARAKANA

AUAOWIRA PARAKANA


OSMAR JUSTINO PIRES PEOTYWA PARAKANA

Taxakai Parakoma *TATO A PARAKOMA* *NAHOA PARAKANA*
Fábía Rodrigues Correia *Dionízia Amorim*

como o caruncho e gorgulho do milho, como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída entre outras que podem ser usadas na comunidade, pois essas plantas não causam danos à saúde humana por serem plantas naturais e previne essas pragas.

Durante as orientações, a equipe fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes. Pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

 TEWIREVA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira

XOXOKAI PAROKONÁ

TATOA PAROKONÁ

VAHOA PARAKANÁ

AWAOWUA PARAKANÁ

TAPAWA PARAKANÁ

PEOTYWA PARAKANÁ

XANEWAPARAKANÁ

Diálgia Loure Junior

Simão Justino Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa	Aldeia (s): Xahytata
Período: 09/05/2016	Transporte: Fluvial
Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim	

Atividades Realizadas:

No dia 09/05/16 no período da tarde a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata. As orientações foram feitas em dois momentos, em visita a roça e após a visita na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

A equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas, de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Ressaltando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para o plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

PIXIGA PARAKANÁ Osmar Justino Pires
AWAXIGA PARAKANÁ


Dionízia Amorim
Xahytata
Moxia Parakanã
Anywa Parakanã
Wewe Parakanã
Nanyra Parakanã
Apewa Parakanã
Petaga Parakanã

IRATERA PARAKANÁ
Moxia Parakanã
Fábria Rodrigues Amorim

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Pixiga Parakanã Kaixiga Parakanã
Kokona Parakanã
Xirui Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

 AWAXIGA PARAKANÃ
IRATERA PARAKANÃ Laikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Correia
Osman Justino Pires
Wianiza Para Tenori

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 12/05 e 13/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

Tomamora parakanã
Ximmoa Parakanã
Kanara Parakanã *Alvarossona Para*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as duas roças comunitária 1 (uma) em consorcio mandioca e milho, e 1 (uma) de milho existente na comunidade aldeia Xingu. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos no dia 12/05 em visita as roças e na manhã do dia 13/05 na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de

→ MARIANA PARAKANã
OSMAR PIRES

Dionízia Amorim

Inanoa parakanã

KOKOA parakanã
TOTONã Parakanã

XOKA ROWA RA
Fábيا Rodrigues Amorim


Karikoã

conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Korikua Alwakakona Parakanã
Kainara Parakanã Tomamora Parakanã
XOKAROWARA Parakanã
Imoa Parakanã Xixia Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

KOKO A PARAKANã

 Marana
Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabir Rodrigues Correia

Imansa Parakanã

POTOWA Parakanã

Xraizia Noua Amain
Osman Justino Pires

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Apyterewa

Período: 17/05/2016

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

OAEA - Rardokona

Teany'nyga Parakanã

Atividades Realizadas:

Ximara Parakanã

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábía Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário), e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Toweia Parakanã e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) existente na comunidade aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos, em visita a roça e após a visita a roça na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na prática aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudáveis, ou seja, aquelas que não sofreram nenhum tipo de danos ou ataques causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feita a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não têm a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechados. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

TYRIA PARAKANÁ

XIMO RARDOKONA

WAREDA PARAKANÁ

TEWIFE PARAKANÁ

TOWEIA PARAKANÁ

ATOWA PARAKANÁ

Toweia Parakanã Osmar Justino Pires
Kawone Parakanã

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

TYRYA PARAKANÁ



WAREDMA PARAKANÁ

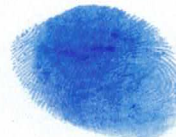


TAURIKI PARAKANÁ

Tegnyyã potãkãmã



TEWIPE PARAKANÁ



ATOWA PARAKANÁ

Xinara parakanã
DAEA - Parakanã
XINO Parakanã

Kawone Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Tolveia Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Robin Rodrigues Correia

Osman Justino Pires